

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GÉSSICA DA SILVA OLIVEIRA**

**A INCLUSÃO ESCOLAR, A VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ-PR.**

**IVAIPORÃ**

2014

**GÉSSICA DA SILVA OLIVEIRA**

**A INCLUSÃO ESCOLAR, A VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ-PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Monografia) apresentado à UEM -  
Universidade Estadual de Maringá -  
como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado  
em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Ricardo  
Alexandre Carminato

**IVAIPORÃ**

2014

**GÉSSICA DA SILVA OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO ENSINO REGULAR, A VISÃO  
DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Monografia) apresentado à UEM -  
Universidade Estadual de Maringá -  
como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado  
em Educação Física.

Aprovado em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Profº. Ms. Ricardo Alexandre Carminato  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

---

Profº. Ms. Anderson da Silva Honorato  
Faculdade Integrado de Campo Mourão

---

Prof. Ms. Gislaine Gonçalves  
Universidade Estadual de Maringá –UEM

## DEDICATÓRIA

Dedico esta etapa da minha vida a minha família, que sempre acreditou em mim e no meu potencial, em especial ao meu pai, que mesmo não estando mais entre nós me fez acreditar que a vida é algo muito melhor do que nós imaginamos e que os nossos sonhos só são possíveis quando lutamos por eles.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer em primeiro lugar a minha mãe, mulher guerreira, batalhadora, que mesmo nos momentos mais difíceis da nossa vida não se deixou abalar, não falhou como mãe e é um exemplo de mulher, amiga, professora, no mais, minha heroína.

Ao meu irmão, que ainda nos momentos de raiva nunca me abandonou e sempre me estendeu a mão, companheiro fiel, amigo.

Ao meu primeiro orientador, Prof. Anderson Honorato, por sua paciência e dedicação.

Ao meu segundo orientador, Prof. Ms. Ricardo Alexandre Carminato, por me guiar nesse caminho tão árduo, com toda sua dedicação e paciência, o meu muito obrigado.

Agradecemos aos meus amigos de movimento estudantil por sempre me apoiarem e por nunca abandonarem as nossas lutas.

Agradeço a todos os professores e funcionários da UEM, que dedicam suas vidas para um melhor ensino de qualidade.

Agradecer a todos os meus amigos que de forma direta ou indiretamente fizeram parte dessa trajetória corrida, suada, muitas vezes desgastante.

Ao Bruno Ponvequi, por sua dedicação a nossa amizade, aquele que se fez presente em momentos não só de felicidade, mas como de tristezas e cujo qual jamais me imaginei sendo amiga e hoje somos amigos, confidentes, para além dos muros da universidade.

A minha namorada, sempre dedicada, companheira, paciente, amiga fiel de todas as horas, pessoa que mudou a minha vida e me fez uma nova pessoa muito melhor.

Agradeço a todos os caroneiros, que mesmo não me conhecendo, ajudaram de maneira simples e singela a concluir um caminho curto, mas que ao longo de quatro anos tornou-se longo.

Agradeço a todos que mesmo em pensamento me ajudaram a completar mais esta etapa da minha vida.

*“Somos os filhos da revolução, somos burgueses sem religião, somos o futuro da nação”*

Renato Russo

OLIVEIRA, Géssica da Silva. **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NO ENSINO REGULAR, A VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2014.

## **RESUMO**

A inclusão é um dos assuntos mais discutidos nos dias atuais, e a maior dúvida é se as escolas, professores e alunos não deficientes estão preparados para receber alunos deficientes no seu meio escolar. O questionamento maior é se estes tiveram em sua formação acadêmica a matéria de educação física adaptada. Portanto a pesquisa vem para saber desses professores o conceito de inclusão e sua possibilidade de ação no ensino médio na visão do professor de Educação Física; Apontar as atitudes dos professores frente as suas condutas pedagógicas na elaboração de suas aulas visando a participação efetiva do deficiente. Sendo esta uma pesquisa quantitativa descritiva, a mesma foi realizada no município de Ivaiporã-Pr nas escolas de Ensino Estadual, cuja quais aceitaram a pesquisa e tinham professores de educação física dispostos a participar. Desta forma este trabalho teve por objetivo Verificar o conhecimento a concepção e o nível de formação para com o tema inclusão do professor de educação física dentro do ensino médio em escolas regulares. A amostra foi de nove professores avaliados, e o método utilizado foi um questionário adaptado de Souza e Boato (2009) contendo 16 questões divididas em 3 grupos. Por fim foi possível verificar que por mais que os professores se sintam capacitados ainda é preciso mais cursos para que os mesmo possam desempenhar ainda melhor a sua função.

**Palavras chave:** Professor. Educação Física. Inclusão.

OLIVEIRA, Gécica da Silva. **ADAPTED PHYSICAL EDUCATION IN REGULAR SCHOOLS, THE VISION OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER.** Work of Conclusion of Course (Graduation in Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2014.

## **ABSTRACT**

Nowadays inclusion is one of the most discussed tasks, and the biggest question about it is whether schools, teachers and non-disabled students are prepared to deal with disabled students in the school environment. In this sense, it is of highly importance to know if teachers' graduation course supported them with the subject known as adapted physical education. This research aims to know physical education teachers concept of inclusion and their possibility of action in high school as well as point out teachers' pedagogical practices in order to effectively include disabled students in their classes. This research has been carried out in state schools of Ivaiporã-Pr where teachers were asked to contribute with a descriptive quantitative research. So this study main objective was to verify physical education teachers' concept of inclusion and how worthy were their graduation course in preparing them to deal with inclusion in high schools. Nine teachers were analyzed through a questionnaire adapted from Souza e Boato (2009) containing 16 questions which were portioned in 3 groups. As a result, we could verify that teachers feel able to deal with inclusion, although they still need more preparatory courses improving even more their teaching actions.

**Key-words:** Teacher. Physical Education. Inclusion.



## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1. JUSTIFICATIVA .....	11
1.2. OBJETIVOS .....	12
<b>1.2.1. Objetivo Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.2. Objetivos Específicos .....</b>	<b>12</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
2.1. INCLUSÃO ESCOLAR.....	13
2.2. EDUCAÇÃO FÍSICA X INCLUSÃO.....	15
2.3 O PROFESSOR COMO AGENTE DE INCLUSÃO .....	17
<b>3. MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>20</b>
3.1. TIPO DE ESTUDO .....	20
3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	20
3.3. INSTRUMENTOS DE AMOSTRA .....	20
3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS .....	21
3.5. ANÁLISE DE DADOS.....	21
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios os homens que não podiam contribuir para o seu povo (caça e luta, por exemplo) devido à deficiência eram mortos ao nascer ou deixados ao longo da vida, muitos ainda eram tidos como “servos” um exemplo pode ser observado no livro “O Corcunda de Notre Dame”.

Com o decorrer dos séculos muitas explicações foram dadas no objetivo de descobrir o porquê de algumas pessoas nascerem deficientes, ou adquirirem deficiência ao longo da vida, a igreja os colocavam como pessoas endemoniadas, por isso acabavam realizando torturas e muitas vezes chegavam ao extermínio, mesmo depois da idade média, quando a igreja não permitia mais as exterminações, já que estes também eram filhos de Deus. (ARANHA, 2005)

Hoje a deficiência vem sendo discutida de uma forma mais fidedigna quanto a sua origem, por conta da ciência e suas contribuições para o melhoramento da vida do homem.

Com os inúmeros estudos acontecendo em torno da deficiência não pode ser deixado de lado à questão social da pessoa deficiente e sua inclusão. Para tanto qualquer ser humano nos dias de hoje devem passar pela escola e lá encontramos numerosos empecilhos, e quanto a isso o professor tem o papel fundamental de articular os alunos deficientes aos alunos não deficientes.

Partindo de que todos nós conhecemos ou podemos vir a conhecer pessoas com deficiência, dúvidas surgem sobre, como essa pessoa se inseriu na sociedade, como aconteceu a sua deficiência, se foi congênita ou por acidente, como é a sua vida, tanto no âmbito escolar, como em casa e no trabalho, como é a relação pessoa deficiente pessoa não deficiente, essa pessoa é inclusa, no caso de pessoas com deficiência motora, existem lugares acessíveis, as pessoas estão preparadas para receber deficientes com qualquer que seja a sua limitação?

Para além das limitações os deficientes precisam primeiramente ser visto como pessoas com capacidades sejam elas qual for.

Mediante os fatos indicados levanta-se a questão: Os professores de educação física estão aptos para trabalhar a inclusão com suas turmas? Eles visão as possibilidades de ação no ensino médio?

Assim, este trabalho busca um olhar do professor de educação física sobre a inclusão de pessoas deficientes, mas que para, além disto, todo e qualquer ser humano esteja sempre incluso no meio escolar.

O objetivo deste estudo é verificar a concepção dos professores de educação física dentro do ensino médio e suas atitudes em relação a inclusão de alunos deficientes, partindo para o nível de formação desses professores.

### 1.1. JUSTIFICATIVA

Este estudo é importante porque irá verificar qual é a visão e o conhecimento dos professores de educação física, e a importância da inclusão para estes professores. É importante analisar o fato de ainda haver professores de educação física que são formados há muitos anos e não tiveram a disciplina de educação física adaptada, e poderão através da pesquisa rever novos conceitos sobre o tema inclusão. Será importante também para o meio acadêmico, pois, alunos que pretendem seguir a área de educação física adaptada no âmbito escolar, poderão ter como base este estudo, já que nele será aplicado perguntas sobre inclusão. Um dos maiores problemas é não termos uma boa estrutura pedagógica e física para conseguirmos receber alunos com deficiência, este estudo pretende contribuir para que professores da rede estadual de educação e alunos tenham uma escola com mais qualidade.

## 1.2. OBJETIVOS

### 1.2.1. Objetivo Geral

- Analisar o conhecimento, a concepção e o nível de formação para com o tema inclusão do professor de educação física dentro do ensino médio em escolas regulares da cidade de Ivaiporã-Pr.

### 1.2.2. Objetivos Específicos

- Levantar dados sobre a formação do professor e o contato com a disciplina de educação física adaptada na sua formação acadêmica.
- Identificar se ao professor já teve alunos com deficiência em suas turmas e sua opinião acerca de tal acontecimento.
- Verificar o conceito de inclusão no ensino médio na visão do professor de Educação Física.
- Mencionar as atitudes dos professores frente as suas condutas pedagógicas na elaboração de suas aulas visando a participação efetiva do deficiente.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. INCLUSÃO ESCOLAR

“O movimento pela inclusão escolar é um tema discutido em todo o mundo, e no Brasil, teve início à partir da participação do país na conferência mundial sobre educação para todos, em Jontiem, Tailândia e, principalmente com a declaração de Salamanca, em 1994, quando os princípios da educação inclusiva ficaram mais claros.” (LIMA E CAVALCANTE, 2009, p. 2)

Para Sasaki (1997 apud Aguiar e Duarte (2005), a inclusão vem sendo trabalhada desde a década de 80, em países mais desenvolvidos, diz ainda que para Aguiar (2002, 2004), essa só foi realizada no Brasil a partir de 1988 com a constituição da República Federativa, onde se passou a realizar uma maior gama de estudos a respeito da inclusão, porém, Aguiar diz ainda que no campo da educação formal, a inclusão só foi trabalhada a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Para Carvalho (1998) e Oliveira e Poker (2002 apud Aguiar e Duarte 2005, p.224)

O paradigma da escola inclusiva pressupõe, conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os alunos – considerando dentro dos padrões da normalidade com os com necessidades educacionais especiais – nas classes do ensino comum, da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, indiscriminadamente. Sendo assim, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem sócio-econômica, étnica ou cultural.

Para Sasaki (1997) a inclusão é a possibilidade para que uma pessoa com deficiência possa buscar seu desenvolvimento, assim, com a contribuição da sociedade essa pessoa deficiente passa a exercer seu papel de cidadão.

Tanto que para Mattos (2012, p. 218) “A inclusão em educação pretendida é aquela que valoriza qualquer diferença, que olha o aluno como ele é”, César e Santos (2007) dizem que “O ato de incluir, não deve significar simplesmente matricular no ensino regular as crianças com deficiência, mas assegurar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica”. Cidade e Freitas (1997) colocam que a inclusão deverá ocorrer tanto em grandes proporções como pequena, essa terá que vir tanto de

aspectos físicos como de mentalidade, ou seja, a estrutura terá que mudar para facilitar o acesso a determinados locais e a mente, que não permitira pré-conceitos com relação ao cidadão deficiente, valorizando assim as diferenças individuais.

De acordo com Edler carvalho (1998, p. 170) apud Cidade e Freitas, na escola todos os alunos indiferente de deficiência, tem o dever de participar da vida acadêmica, sendo então realizado um trabalho que sirva a todos os acadêmicos sem discriminação. Mattos (2012, p. 219) diz ainda que “qualquer pessoa tem suas deficiências, portanto, as diferenças são trabalhadas como algo que faz parte do processo cotidiano de uma escola”.

Cardoso (2003) vem dizendo que a inclusão é necessária dentro da escola regular e que isto será um desafio.

Assim as escolas perante a lei tem a obrigação de aceitar alunos com deficiência, BRASIL (2005) coloca que “O direito que os alunos surdos têm de matricular-se na rede regular de ensino, de qualquer estado ou município, determina que as escolas devem estar abertas à sua diferença linguística”, assim, no caso de pessoas surdas a escola deverá garantir ao aluno nas aulas um professor ou instrutor que fala LIBRAS.

Mas para que o processo ocorra os professores devem ser capacitados, assim os alunos poderão gozar de um melhor ensino.

O censo 2010 coloca que a educação tem sido a chave para o desenvolvimento do individuo e da humanidade, tanto que em 2010 a taxa de alfabetização para a população total era de 90,6% enquanto a de pessoas com pelo menos uma deficiência era de 81,7%, não atingindo 100% da população e que a região Sul do País apresentava a menor diferença em percentuais entre população total e de pessoas com pelo menos uma deficiência enquanto a região Nordeste apresentou a maior diferença.

O Censo coloca ainda que no ano de 2010 a taxa de pessoas com deficiências que havia concluído o ensino médio era de 17,7%, e que havia ainda uma porcentagem de 61,1% de pessoas sem instrução ou ensino fundamental completo. E um dado relevante é que no mesmo ano 6,7% das pessoas com pelo menos uma deficiência possuíam diploma de ensino superior, enquanto 10,4% da população sem deficiência possuíam diploma.

Com tudo podemos observar que a escola é o maior agente de inclusão, pois deve sem preconceito incluir e garantir a todos uma qualidade de ensino que dela necessitem. Portanto, para Veltrone e Mendes (2007) “A inclusão exige da escola novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

## 2.2. Educação Física x Inclusão

Com relação à área de Educação Física, foi somente depois da década de 90 que disciplinas relacionadas a área de adaptada foram incluídas nas grades curriculares. (DUARTE, 2003. Apud AGUIAR E DUARTE, 2005)

Saindo do âmbito de nível superior de educação e partindo para o ensino fundamental e médio, surgem questões de, como deveria ocorrer nas escolas o processo de integração, para darem suporte físico e mental a esses alunos, já que em décadas passadas os mesmo deveriam tomar decisões e sofrerem adaptações por conta própria? Para Bianconi e Munster (2009, p. 6014):

Após muitos anos de lutas surgiu o processo de inclusão, com uma ideologia diferente, e que ganhou forças nos anos 90 e início do século XXI, exigindo em suas entrelinhas uma adaptação que não fosse exclusivamente a do aluno, mas do mesmo em conjunto com todos os fatores que o cercassem, ou seja, professores, família, comunidade, espaço físico, etc.

Na atual realidade escolar, ainda existem escolas que não podem ofertar uma boa qualidade de ensino, e outras escolas não podem ou não conseguem uma estrutura adequada para a recepção de alunos com deficiências, sejam elas físicas ou intelectuais. Contudo a Educação física, disciplina que exige do aluno não somente o intelecto, mas também o físico vem se aquedando com o passar dos anos, assim para Damazio e Bruzi (2007) “A Educação Física vem historicamente atendendo a objetivos diversos, ora se constituindo numa prática tradicional e excludente, ora numa prática preocupada com a inclusão de todos nas atividades pedagógicas.”

Duarte (2003) propõe que o professor de educação física deve considerar no processo de ensino aprendizagem “análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana”. Pelo fato de historicamente a educação física ser voltada ao desporto e a competição, seria um grande problema pessoas deficientes participarem das aulas, já que estas não são tão capazes e não alcançariam bom desempenho nas competições. Sendo assim, pode-se observar que as atividades praticadas podem gerar satisfação ou frustração, e o caráter competitivo não permitiria uma inclusão desses alunos devido ao fato dessas atividades não estarem adaptadas, e também na legislação pessoas podem ser dispensadas das aulas, então um fator para a dispensa das aulas de educação física estaria relacionado ao biológico e motor do aluno. (AGUIAR E DUARTE, 2005). Para o, Ministério da Educação e do Desporto (1998) apud Aguiar e Duarte (2005):

Com princípios educacionais contrários à formação histórica supracitada, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino Fundamental (BRASIL, 1998), espera que, na prática pedagógica, os professores tenham uma ação diferente dessa formação. Recomendam que “as políticas educacionais devem ser suficientes diversificadas e concebidas, de modo a que a educação não seja um fator suplementar da exclusão social” (p. 17).

Carmo (2001) apud por Damazio e Bruzi (2007) ressalta que professores de educação física do ensino inclusivo preferiam fazer adaptações, improvisos ao invés de buscarem novos conhecimentos a cerca do assunto. Deixando claro que é necessário o professor adaptar aulas, objetos utilizados em aulas e muitas vezes até mesmo a sua pessoa para que o aluno com deficiência possa participar da aula.

Portanto, qual seria então o papel da educação física quanto ao trabalho realizado com alunos deficientes no ensino regular? No estudo de Campos (2000) o objetivo era investigar a influência do treinamento no trampolim acrobático relacionado ao equilíbrio, ao fim de três meses de treinamento o pesquisador pode observar que os indivíduos surdos mais jovens apresentaram melhoras significativas e que o grupo de surdos mais velhos apresentou também, mas não tão significativas quanto o outro grupo mais novo. Assim fica claro que o papel do professor de educação física é propor estratégias metodológicas para novas abordagens.



Assim o professor de educação física deve adaptar suas aulas para que o aluno com deficiência possa participar e conhecer seus fracassos e êxitos, quando em jogos competitivos, colocar de forma lúdica e acessível, visando qual a deficiência do aluno e o grau, assim todos os demais poderão participar sem que haja exclusão. (BUENO E RESA, 1995 apud AGUIAR E DUARTE, 2005)

Contudo, podemos nos perguntar se os professores estão cumprindo com o seu papel de educador que é, incluir alunos com deficiência e se estão adaptando suas aulas, para que estes possam evoluir juntamente com os seus colegas de classe.

### 2.3. O PROFESSOR COMO AGENTE DE INCLUSÃO

O professor deve ser o agente de inclusão, mas para Artioli (2006) existem ainda muitos obstáculos que impedem a efetivação da Lei que obriga os estabelecimentos de ensino a aceitarem crianças com deficiência, como, o despreparo do professor, e as condições precárias do ensino público.

Professor é aquele que abre as portas do mundo para o aluno, é aquele que faz com o aluno conheça todos os países, todas as culturas sem sair da sala de aula, o professor é o espelho para o aluno, assim este deve ser o agente de inclusão, pois, se o professor inclui, os alunos automaticamente sem perceberem estarão também incluindo e mudando suas atitudes em relação as necessidades especiais.

Para isso é necessário que o professor perceba as suas atitudes frente ao aluno com necessidades especiais e também frente aos demais alunos, pois o agente de inclusão deve desde o seu planejamento pensar nos alunos como um todo e não nas diferenças.

Mas para que o professor possa ser o agente de inclusão, é necessário que o mesmo tenha conhecimento e com isso dúvidas surgem a respeito da formação do professor. Para Damazio e Bruzi (2007) “O cotidiano revela ao recém formado, as inúmeras limitações, os desafios, mas também as possibilidades e as perspectivas de ações”. Portanto, adaptar uma aula representa que o professor no momento da criação do plano de aula tinha em

mente apenas os alunos normais esquecendo-se do aluno com deficiência, assim o professor ao pensar no seu planejamento deve abranger os seus conhecimentos e criar um plano com atividades diversas que atenda a todos os alunos sem exclusão, pois, muitas vezes a exclusão começa antes mesmo do professor chegar à escola.

Veltrone e Mendes (2007, p. 4) consideram para o papel do professor:

Pode-se considerar, portanto, que o sucesso da inclusão escolar vai depender, em grande medida, do trabalho pedagógico do professor da classe comum, pois este deve ser qualificado para responder as necessidades diferenciadas de seus alunos, para propor situações de ensino aprendizagem satisfatória para todos.

Souza e Boato (2009) em seu estudo tiveram por objetivo verificar as concepções e atitudes dos professores de Educação Física relacionado a inclusão de alunos deficientes nas aulas do mesmo no ensino regular. A pesquisa constitui-se de 30 professores de Educação Física e como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário elaborado com 14 questões fechadas. Os resultados mostram as contradições dos professores, quando dizem positivo para a inclusão e ao mesmo tempo com caráter de segregação. Fato este que pode ser explicado quando os próprios professores não se consideram capacitados para atender os alunos com necessidades especiais, assim o estudo verificou a necessidade de ser criado pelo estado um projeto que capacite à classe pois estes são os maiores agentes da inclusão.

Assim sendo, os professores em uma grande maioria necessitam de uma continuação na sua formação acadêmica, seja ela proposta pelo governo ou não, buscar conhecimento sobre a área da educação especial, adequar-se para poder adequar, mostrar interesse à escola e aos alunos, pois professores ainda preferem dizer-se não capacitados para atender alunos com necessidades educacionais do que buscar conhecimento sobre o mesmo.

Para Cesar e Santos (2007):

Existe a preocupação em oferecer os cursos de Formação Continuada, mas o que observa é que muitos professores se recusam fazer, para não terem responsabilidade, mas quando inevitavelmente se deparam com aluno com necessidades especiais na sala de aula justificam-se que não são capacitados para tal. Os professores precisam ter consciência de que seu papel é ensinar, e saber que não

existem receitas prontas para trabalhar com os alunos, tendo deficiência ou não.

Assim precisamos observar o professor e suas atitudes em relação as necessidades especiais e cobrar deste quando necessário uma recepção adequada ao aluno seja qual for, com deficiência ou não.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 TIPO DO ESTUDO**

Foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva, onde os dados coletados foram analisados e tabulados. Tal tipo de pesquisa se caracteriza pelo conjunto de metodologias envolvendo diversas referências epistemológicas. (SEVERINO, 2012, p.118).

#### **3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A população desse estudo foi constituída de 9 professores de Educação Física que atuavam diretamente com o ensino médio dos Colégios Estaduais do município de Ivaiporã-PR. Tendo como amostra um total de 9 professores que aceitaram participar do estudo assinando o TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

#### **3.3 INSTRUMENTOS DE MEDIDA**

Para a realização do trabalho o instrumento utilizado foi o questionário de Garcia et al. (apud por HERRERO, 2000) adaptado de Souza e Boato (2009), com um conjunto de 16 questões divididas em grupos.

O questionário é caracterizado por conter um conjunto de perguntas bem elaboradas e apresentados. Assim, para a elaboração de um questionário é necessário que as perguntas sejam claras, tenham conteúdo e organização para que o informante possa se sentir motivado para respondê-lo. (Santos, 2012)

Para Marconi e Lakatos (2010), pesquisa em forma de questionário fechado restringe a liberdade de resposta, mas facilita para o pesquisador quanto a tabulação dos dados.

Onde os grupos são: GRUPO I - QUESTÕES REFERENTES ÀS CONCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO contendo 5 questões; GRUPO II – QUESTÕES REFERENTES ÀS ATITUDES DOS PROFESSORES contendo 3 questões; GRUPO III – QUESTÕES REFERENTES À CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL contendo 6 questões, e duas questões que não se enquadram em nenhum dos grupos.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Iniciou-se com uma visita as escolas regulares de Ivaiporã com ensino médio para previa autorização dos diretores, posteriormente os professores foram abordados cada um nas suas respectivas escolas entre os meses de Março de Abril de 2014, a partir de uma conversa sobre o tema proposto para a pesquisa os professores foram convidados a participar da mesma, onde, assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e posterior a isto responderam as ao questionário, onde, alguns professores optaram por responder na presença do pesquisador e apenas um optou por levar para o seu domicílio.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados estatisticamente de acordo com o percentual e categorização das respostas, para a partir dos resultados respondermos a questão problema do estudo.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 GRÁFICOS E QUADROS DE DADOS

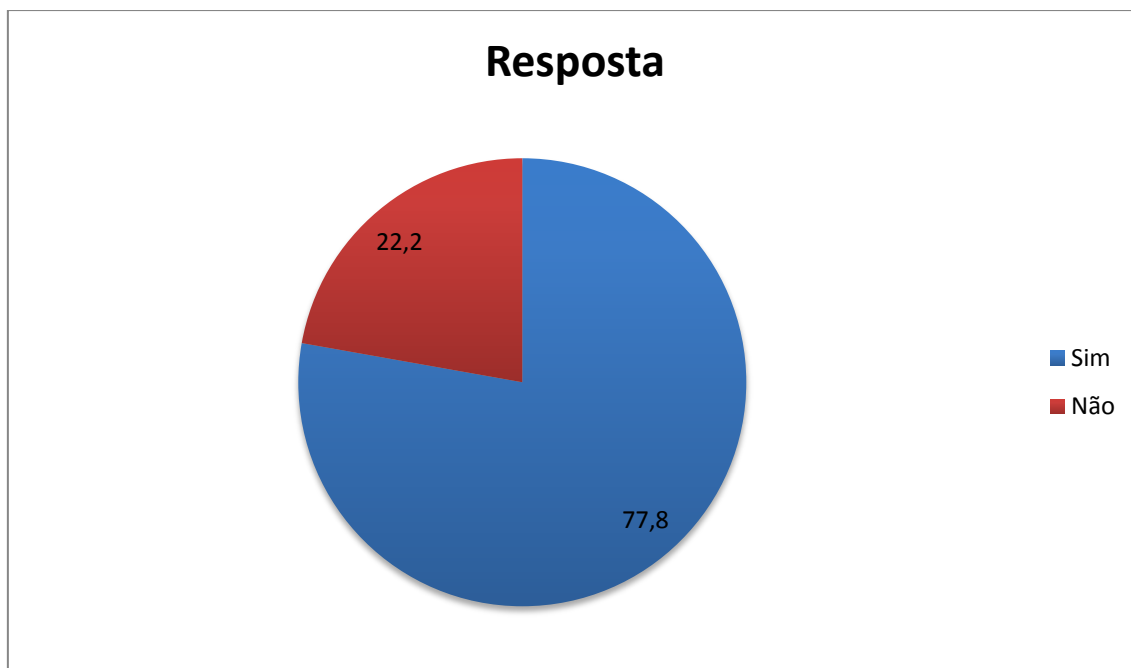


Gráfico referente à questão número 1

Neste primeiro gráfico podemos observar na questão nº1 que 77,8% dos professores tem ou tiveram alunos com algum tipo de deficiência, isso nos mostra que as crianças com deficiência estão indo para a escola regular, e usufruindo dos seus direitos, vale ressaltar que o aumento de pessoas com deficiência no ensino regular pode se tornar cada vez mais maior, pois segundo o censo de 2010 em comparação ao de 2000 o Brasil aumentou consideravelmente a população com deficiência de 14,5% para 24%.

Questões	SIM	NÃO	NÃO RESP.
02.Você gosta ou gostaria de trabalhar com alunos com NEE incluídos em classes comuns?	88,9%	11,1%	

E com relação à questão 2, observa-se também que 88,9% dos professores gostam ou gostariam de trabalhar com alunos deficientes, isso retrata um quadro de professor que tem muitas vezes vontade de trabalhar mas talvez ainda necessitem de alguma formação ou até mesmo que a escola dê acessibilidade aos alunos.

Verificamos então que neste primeiro quadro pode ser observado um percentual maior de professores com interesse sobre alunos com deficiência.

Uma minoria ainda talvez por falta de conhecimento ou formação se abstêm da vontade de trabalhar com alunos deficientes e ainda talvez por conta da estrutura da escola não puderam ter este contato com os alunos.

Isso nos mostra que vários fatores podem interferir no trabalho do professor, seja pessoal, profissional ou estrutural.

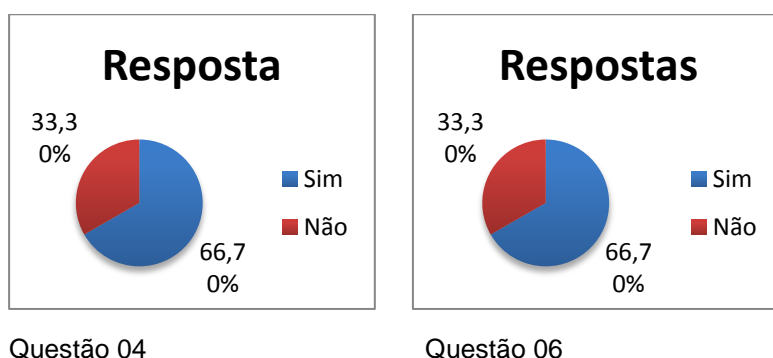
<b>GRUPO I - QUESTÕES REFERENTES ÀS CONCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO</b>			
<b>Questões</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>NÃO RESP.</b>
03.Você acredita que a atenção extra requerida pelos estudantes deficientes pode prejudicar a fluidez das aulas de Educação Física e o desenvolvimento dos demais alunos?	44,4%	55,6%	
05.Você acredita que o aluno deficiente incluído no ensino regular que não participa das aulas de Educação Física seja prejudicado em seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional?	100%	0%	
07.Em função das limitações da criança deficiente, ela pode se sentir inferior às demais e não se desenvolver de maneira condizente nas aulas de Educação Física quando incluídas em turmas regulares?	55,6%	44,4%	

Na quadro II levantamos as respostas das questões referentes sobre o tema inclusão.

Na questão número 03- 55,6% dos professores dizem que a atenção extra não prejudica o desenvolvimento da aula e nem o desenvolvimento dos demais, enquanto os 44,4% dizem que sim.

Na mesma questão no estudo de Souza e Boato (2009) 36,66 dos professores acreditam que a atenção extra pode sim prejudicar o desenvolvimento da aula, enquanto 63,34 acreditam que a atenção extra não iria prejudicar o desenvolvimento. Observa-se a discrepância dos professores com relação a este pensamento, caracteriza-se mais uma vez a falta de formação dos professores.

Em uma breve comparação de ambos os estudos, observamos uma maioria de professores que estão atentos à inclusão e professores que nem tanto, que ainda precisam se adequar.



Na questão 04 os professores em uma maioria de 66,7% dizem que os alunos seriam mais bem atendidos caso estivessem em uma turma de educação física específica onde fosse trabalhado apenas o esporte adaptado. Sob essa ótica devemos nos questionar e nos atentar ao que os professores nos mostram, em outro momento eles dizem que sim, seria melhor para os deficientes uma turma específica, mas logo em seguida na questão 06, os mesmo 66,7% dizem que os deficientes incluídos no ensino regular e por manterem uma relação com os alunos não deficientes poderiam se desenvolver melhor do que no ensino especial.

No estudo realizado por Souza e Boato (2009), na mesma questão 63,34% dos professores concordaram também que os alunos seriam melhor atendidos em escolas especiais, com esportes adaptados, onde 26,66%



discordam e acreditam que os alunos podem ser bem atendidos no ensino regular e 10% não opinaram.

Perante os fatos fica-se caracterizado que os professores em sua maioria ainda acabam causando segregação escolar, de uma maneira indireta, mas causam.

Mafra (2008 p. 9) acredita que:

“a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo de ensino-aprendizagem, através da interferência do professor na zona de desenvolvimento proximal do aluno. Ao observar a zona proximal, o educador pode orientar o aprendizado no sentido de adiantar o desenvolvimento **potencial** de uma criança, tornando-o **real**.”

Podemos observar então uma contradição por parte dos professores, onde em um momento consideram importante que o aluno fosse atendido em aulas específicas e ao mesmo tempo dizem que os mesmo podem se desenvolver no ensino regular.

Na questão 5 todos os professores acreditam que a não participação do aluno deficiente nas aulas de educação física acabam sendo prejudicados quanto ao seu desenvolvimento motor, social cognitivo e emocional.

Segundo Ropoli (2011, p. 2):

“A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva foi elaborada segundo os preceitos de uma escola em que cada aluno tem a possibilidade de aprender, a partir de suas aptidões e capacidades, e em que o conhecimento se constrói sem resistência ou submissão ao que é selecionado para compor o currículo, resultando na promoção de alguns alunos e na marginalização de outros do processo escolar.”

Em um estudo realizado por Souza e Boato (2009) na questão abordada 3,33% dos professores acreditam que a não participação dos alunos não prejudica o desenvolvimento do mesmo e ainda 6,67% não responderam a questão.

Isso nos faz pensar que o nível de escolarização e a busca por novos cursos posteriores ao da universidade muda a visão a do professor, sua forma de pensar e até sua atitudes.

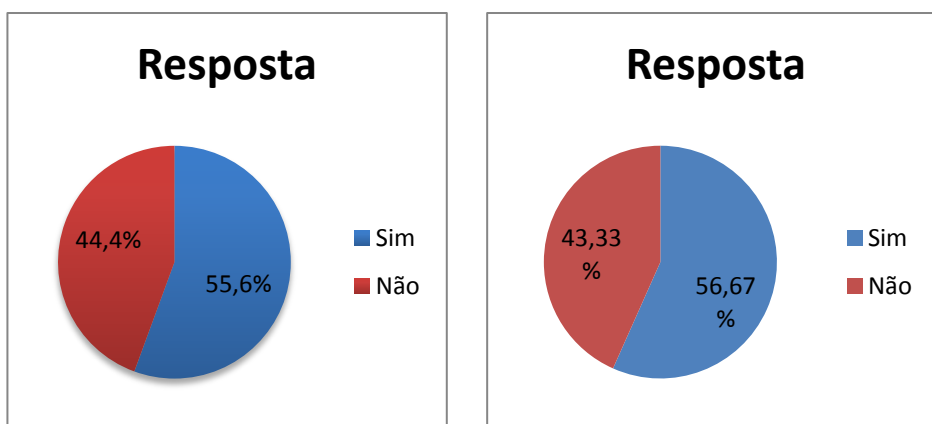
Com relação à questão número 7, 55,6% dos professores acreditam que a criança por ser deficiente venha a se sentir inferior as demais e seu

desenvolvimento não irá ser condizente as aulas de educação física no ensino regular, onde, 44,4% dos professores acreditam que não, que a pessoa com deficiência não irá se sentir inferior.

Segundo Ferreira (2001, p. 304) apud Matos (2012), exclusão significa “ato de excluir-se”. Fica claro então que exclusão é o ato de excluir alguém do meio em que vivemos das nossas atividades, ou possuir atitudes onde o outro sinta a necessidade de excluir-se.

Mattos (2012) considera importante a relação com o outro para o desenvolvimento do individuo, seja cognitivo ou afetivo, tanto que para Busto (1979, p.16) apud Matos (2012) afirma que “sem vínculos o homem não existe”. Podemos então observar a necessidade que o ser humano sente do outro, e nos faz refletir a importância de incluirmos alunos com deficiência no ensino regular.

<b>GRUPO II – QUESTÕES REFERENTES ÀS ATITUDES DOS PROFESSORES</b>			
<b>Questões</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>NÃO RESP.</b>
09.Você já buscou recursos próprios para sua atuação no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência (curso de extensão, pós-graduação, livros, revistas, acesso pela internet, orientação com colegas...)?	88,9%	11,1%	
10.Você já dispensou ou encaminhou para dispensa das aulas de Educação Física, algum aluno com alguma deficiência?	11,1%	88,9%	



Questão 08 Oliveira e Carminato (2014) Questão de Souza e Boato (2009)

Referente à questão 8- 55,6% dos professores consideram as suas aulas apropriadas para pessoas com deficiência no ensino regular, e 44,4% dos professores não as consideram.

Ainda relacionado à formação dos professores, que é um fator de suma importância com relação à inclusão, Nascimento (2009, p, 5): “o que se tem colocado em discussão, principalmente, é a ausência de formação dos educadores para trabalhar com essa clientela, e isso certamente se constitui em um sério problema na implantação de políticas desse tipo.”

Sabemos que historicamente a Educação Física vem lutando constantemente para o seu desenvolvimento, passando por momentos complicados como o higiênismo, militarismo, e sofre mudanças ao longo dos tempos, mas os profissionais vieram se adequando à deficiência muito antes de haver nas universidades a disciplina voltada para a “educação física adaptada”

Tanto que para SILVA (2005 p. 15):

Contudo, dentro da Educação Especial e do Desporto Adaptado a EFA antecede, no Brasil, a formação do professor de EF. Isso quer dizer que antes de as universidades oferecerem a disciplina educação física adaptada alguns profissionais de EF já vinham, através das exigências práticas do dia-a-dia da profissão desenvolvendo o fazer. Esses profissionais, em sua maioria, estavam ligados a instituições de reabilitação. Logicamente que as dificuldades encontradas foram muitas e a precariedade do trabalho desenvolvido espelhava a falta de embasamento teórico filosófico.

Os valores da porcentagem podem dizer algo mais quando, são semelhantes ao da questão 15, quando os professores são questionados a respeito da sua formação e 55,6% dizem que na sua grade curricular havia a

disciplina de educação física adaptada. Podemos nos questionar então que, os professores que tiveram na sua formação a disciplina de educação física adaptada seriam aqueles que consideram as suas aulas adequadas para pessoas com deficiência.

Assim sendo, tudo volta à questão da formação do professor, o quanto a mesma causa influência em suas atitudes.

Na questão 9- 88,9% dos professores dizem não ter buscado recursos próprios para a sua atuação no processo de inclusão de pessoas com deficientes no ensino regular, e 11,1% dos professores o já fizeram

Ainda na década de 1990, em Jomtien na Tailândia, iniciou-se a discussão da educação para todos a partir da formação do professor (LIMA E CAVALCANTE, 2009), posteriormente a isso iniciou os questionamentos sobre a competência desse professor. Sabemos que o professor possui o papel fundamental no âmbito escolar, então, este precisa buscar novos conhecimentos para atender os alunos com deficiência.

Sobre formação continuada MANTOAN (2004, p. 93) citado por LIMA E CAVALCANTE (2009) enfatiza que:

Os professores precisam dominar cada vez mais os conteúdos curriculares os processos de ensino e de aprendizagem, isto é, especializarem-se no “o que”, no “como” e no “para que” se ensina e se aprende. Ao nosso ver e inspirados nos projetos que visam uma educação de qualidade para todos, o tratamento das questões relativas ao ensino de pessoas com deficiência na formação geral dos educadores eliminaria, em grande parte, os obstáculos que se interpõem entre a escola regular e esses alunos. Em resumo, a formação única para todos os educadores propiciaria a tão esperada fusão entre a educação especial e a regular nos sistemas escolares.

Vale ressaltar que a busca por conhecimento não é inválida e a mesma nos faz sempre melhorar como pessoas e como profissionais.

Para NASCIMENTO (2009, p, 6)

A formação implica um processo contínuo, o qual precisa ir além da presença de professores em cursos que visem mudar sua ação no processo ensino aprendizagem. O professor precisa ser ajudado a refletir sobre a sua prática, para que compreenda suas crenças em relação ao processo e se torne um pesquisador de sua ação, buscando aprimorar o ensino oferecido em sala de aula.

Referente à questão número 10, onde é indagado se o professor já dispensou algum aluno com deficiência, 11,1% responderam que sim, que já dispensaram ou encaminharam para dispensa, e 88,9% disseram que não, o

que nos remete mais uma vez ao fator de capacitação do professor, pois, se este considera realmente importante a participação do aluno com deficiência na aula não há motivos para dispensá-lo.

Para Brito e Lima (2012, p. 2):

A Educação Física Escolar por vários anos foi, e ainda é bastante excludente na sua prática educativa; nos últimos tempos tem crescido o número de pessoas com deficiência que estão frequentando as aulas de Educação Física, em especial no Ensino Regular.

Podemos observar que, mesmo com professores que ainda dispensam alunos com deficiência, a educação física escolar vem sendo cada vez mais frequentada pelos mesmos.

<b>GRUPO III – QUESTÕES REFERENTES À CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL</b>			
Questões	SIM	NÃO	NÃO RESP.
11.Você considera que os professores de Educação Física do ensino regular têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência em turmas inclusivas?	33,3%	44,5%	22,2%
12.Em algum momento foi oferecido a você curso de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência em turmas inclusivas?	33,3%	66,7%	
13. Você conhece as disposições da Resolução 2/2001 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e que normatiza o processo de inclusão educacional no Brasil?	77,8%	22,2%	
14. Você considera importante a disciplina de educação física adaptada?	100%	0%	
15. Na instituição onde se formou, havia na grade curricular a disciplina de	55,6%	44,4%	

Educação Física Adaptada?			
---------------------------	--	--	--

Os professores na questão 11 quando questionados se os professores de educação física do ensino regular têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência em turma inclusivas, 33,3 disseram que sim, 44,5 disseram que não e 22,2 não responderam.

Referente à questão 12 onde é questionado o fato de já ter sido oferecido curso ao professor 33,3% dos mesmos disseram que sim, 66,7% disseram que não.

Lima e Cavalcante (2009) em seu estudo puderam observar a falta de formação dos professores posterior as entrevistas, onde apenas uma professora disse ter realizado curso na área das deficiências, onde a maioria dos professores reclamavam o fato de o estado não disponibilizar cursos para os mesmo, já que o professor tem em sala de aula alunos com deficiência. Souza e Boato (2009) em seu estudo colocam que 73,34% dos professores disseram já ter buscado com recursos próprios uma continuação na formação, seja em cursos, pós-graduação até mesmo na internet, e ressalta que os professores dizem conhecer a legislação e se realmente conhecem deveriam cobrar do sistema de ensino essa oferta de cursos.

Quando questionados sobre o fato de terem conhecimento a respeito da resolução 2/2001 do conselho nacional de educação, os professores em uma maioria de 77,8% dizem conhece-la, 22,2% dizem o contrário.

Para tanto, a Resolução CNE/CEB Nº 2/2001 do conselho nacional de educação trás os deveres da escola em relação ao aluno com deficiência, onde este tem o direito de frequentar escolas regulares desde a sua formação inicial.

MEC (2001 p. 39) trás:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Nacionais para a educação de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades.

Parágrafo único. O atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado.

No Art. 2 da mesma resolução, fica claro que as escolas devem matricular a todos os alunos e fica a responsabilidade da mesma organizar-se para o atendimento das pessoas com deficiência e assegurar condições para o atendimento a todos. (MEC 2001)

Ou seja, todo o conjunto escolar deve estar preparado para receber a todos, e fornecer ao aluno todo o suporte necessário para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Quando questionados sobre o fato da educação física adaptada ser importante todos os professores responderam que sim, que a educação física adaptada é sim importante.

Segundo (BRASIL 1996) apud por Soares (2008, p. 228):

Com algumas mudanças e reformulações a Educação Física passou a ser componente curricular obrigatório na segunda metade da década de 1970. “A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativo nos cursos noturnos”

Sendo assim a educação física tem o papel de integrar o aluno, proporcionar o desenvolvimento ao mesmo, assim, possibilitar a cultura corporal formando cidadãos que podem produzir e criar.

Segundo Darido (2006) apud por Soares (2008, p.223) fica claro que:

“a Educação Física Escolar tem o papel de integrar, de introduzir o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão que vai produzir e transformar um instrumento para usufruir na sua vida em melhoria da qualidade de vida e assim integrando ele não só, com seu corpo, mas ele junto aos outros, respeitando seus limites, interesses e diferenças. E tais conhecimentos os levem a ser cidadãos mais flexíveis e não instrumentos de exclusão e discriminações. Assim promovendo a inclusão de todos os alunos, adotando estratégias adequadas.”

Na questão 15, os professores são questionados com relação a sua formação acadêmica, assim 55,6% dos professores disseram ter havido em sua grade curricular a disciplina de educação física adaptada, e de contrapartida 44,4% disseram que não.

Silva (2005) em seu estudo relata que Lima, Duarte e Silva (2004) colocam que, no estudo realizado por eles, haviam professores que ministravam aulas há mais de 12 anos em faculdades no Estado do Paraná

que não tiveram em suas grades curriculares a matéria de Educação Física Adaptada e que alguns criavam métodos para trabalhar com alunos deficientes e que outros por sua vez preferiam não trabalhar com pessoas com deficiência. Isso caracteriza que não somente os professores de ensino médio não tiveram formação adequada, mas que ainda há professores que ministram aulas no ensino superior que necessitam de continuação na formação e que precisam se adequar ao novo.

Na questão de número 16 é perguntado se o professor se considera capacitado para atender alunos com deficiência nas aulas de educação física do ensino regular, assim, 77,8% dos professores se consideram capacitados e 22,2% pensam o contrário.



Questão 16 Oliveira e Carminato (2014) Questão Souza e Boato (2009)

Quando Souza e Boato (2009) realizaram sua pesquisa, na mesma questão 16,66% dos professores acreditaram ser capacitados para atender à alunos com deficiência, 23,34% dos professores se disseram não capacitados e 60% se consideraram um pouco capacitados, reforçando mais uma vez a falta da formação adequada ou a continuação na formação acadêmica para o trabalho de pessoas com deficiência.



#### 4. CONCLUSÃO

Perante a análise dos dados podemos observar a falta de conhecimento de alguns professores em relação ao tema, levando muitas vezes os mesmos a causarem segregação escolar de forma indireta e não intencional. Assim é preciso que o sistema de ensino ofereça mais cursos direcionados a educação física adaptada, crie possibilidades e maneiras de chamarem a atenção desses docentes para o assunto, pois, as pessoas que frequentam as escolas públicas em sua maioria são de níveis socioeducacionais mais baixo e já sofrem a discriminação da sociedade, e quando as mesmas são também deficientes as dificuldades se somam.

Diante dos fatos é preciso que a sociedade se organize e se junte para ajudar a diminuir a exclusão escolar dentre outras, pois, a partir das respostas obtidas fica claro que em alguns pontos os professores se contradizem, como, acreditarem ser melhor para o aluno com deficiência estudar em escolas de ensino especial, mas ao mesmo tempo acreditarem que o convívio com outros alunos não deficientes possa contribuir para o seu desenvolvimento, torna-se então controversa qual a forma ou o critério utilizado para trabalhar com esse aluno.

O processo de inclusão escolar ainda permeia entre várias dúvidas, cujas quais só iremos poder responder ao longo do tempo, mas nos dias atuais se faz necessário buscar conhecimento para que se faça cumprir a lei e garantir ao máximo para que esses alunos com deficiência possam adentrar as escolas e receber o ensino de qualidade, sendo assim realmente incluídos no processo escolar, vislumbrando se possível chegar ao fim dessa segregação que ainda ocorre nas escolas, sejam elas com deficientes ou qualquer pessoa que esteja fora dos padrões impostos pela sociedade e que esses problemas não sejam resolvidos somente no papel, mas também na realidade escolar.

Por fim, observou-se que a maioria dos professores se consideram capacitados para trabalhar com alunos com deficiência, mas a maioria acredita que os professores do ensino regular não são capacitados para atuarem com os mesmo, e com relação a visão dos professores verificou-se que dizem conhecer a lei mas não cobram do estado para que a mesma seja aplicada e respeitada.

Diante dos fatos conclui-se que os professores ainda precisam de mais informações sobre o tema, que os mesmos cobrem dos responsáveis mais cursos, mais acessibilidade para os alunos, e se doem mais para essas pessoas que realmente precisam da total entrega de seus docentes.

Contudo novos estudos se tornam relevantes para ampliarmos a discussão a frente da inclusão escolar das pessoas com deficiência.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E.; Educação Inclusiva: Um Estudo na Área da Educação Física. Ver, Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-2005, v. 11, n.2, p.223-240

ARANHA, M. S. F. Projeto Escola Viva : garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola : necessidades educacionais especiais dos alunos. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

ARTIOLI, A. L. A Educação do Aluno com Deficiência na Classe Comum: a visão do Professor. Psic. da Ed., São Paulo, 23, 2º sem. de 2006, pp. 103-121

BIANCONI, E. C; MUNSTER, M. DE A. V. Educação Física e Pessoas com Deficiência: Considerações Sobre as Estratégias de Inclusão no Contexto Escolar. IX congresso Nacional de Educação-EDUCERE de 26 à 29 de outubro de 2009

BRITO, R. F. A.; LIMA, J. F. Educação Física adaptada e Inclusão: Desafios Encontrados Pelos Professores de Educação Física no Trabalho com Alunos com Deficiência. 2012

CAMPOS, C. Trampolim Acrobático para surdos: Efeito de um Programa de Treinamento Sobre o Equilíbrio, Locomoção e Desempenho em Tarefas de Salto. Rio Claro – Dezembro de 2000

Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília : SDH-PR/SNPD, 2012.

CARDOSO, C. S. Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada. Educação, n. 49, p. 137-144, 2003.

CESAR, J.; SANTOS, S. S. Inclusão Escolar dos Alunos com Deficiência Intelectual: Um Estudo na E.M.E.I.E.F. “MADRE CARMELA DE JESUS”, 2007

CIDADE, R. S.; FREITAS, P. S. Educação Física e Inclusão: considerações para prática pedagógica na escola. Revista Eletrônica Sobama. 2002.

Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inclusao.pdf>>. Acesso em 10 de Jan. 2014

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência: uma abordagem para professores de 1º e 2º graus.. Uberlândia, 1997.

COSTA, V. B.; A Prática Social da Convivência Escolar Entre Estudantes Deficientes visuais e seus Docentes: O estreitamento Caminho em Direção à Inclusão. São Carlos-SP, 2009

COSTA, V. B.; A Concepção de Docentes Frente a Inclusão Escolar na Diversidade. In: IV Simpósio Internacional: o Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente, 2008, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia – Programa de Pós Graduação em Educação, 2008. V. 4 p. 63-63.

DAMAZIO, M. S.; BRUZI, A. T.; Educação Inclusiva e papel da Educação Física no Contexto Escolar. Ramal de Idéias, v. 1 p. Artigo 3, 2007.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. Atividade Física Para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas. Editora Guanabara Koogan, 2003

LIMA, H. S.; CAVALCANTE, T. C. A Formação Continuada do Professor Para Educação Inclusiva. Trabalho de conclusão de Curso. (graduação em Pedagogia) Universidade Federal de Pernambuco. 2009

MAFRA, S. R. C. O Lúdico e o Desenvolvimento da Criança Deficiente Intelectual. Programa de Desenvolvimento Educacional 2008

MEC, Diretrizes Nacionais Para a Educação Especial na Educação Básica. 2001

MATTOS, S. M. N. de. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares, Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 44, p. 217-233, abr./jun. 2012. Editora UFPR

NASCIMENTO, R. P.; Preparando Professores Para Promover a Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, Londrina, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKASTOS, E. M., Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

Revista da Educação Especial / Secretaria de Educação Especial. v.1, n.1 (out. 2005). - Brasília : Secretaria de Educação Especial, 2005-

ROPOLI, E. A.; MANTOAN, M. T. E.; SANTOS, M. T. da C. T.; MACHADO, R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar a Escola Comum Inclusiva, maio de 2011

SANTOS, I. E. Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica – 9. Ed. rev., atual. E ampl. – Niterói, RJ: Impetus, 2012

SASSAKI, R. K. Inclusão, construindo uma sociedade par a todos. Rio de Janeiro. ed. WVA, 1997.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23º edição 6º reimpressão – Cortez Editora Junho de 2012, p. 118,

SILVA, R. de F. da. A ação do professor de ensino superior na educação física adaptada: construção mediada pelos aspectos dos contextos históricos, políticos e sociais - Campinas, SP, 2005

SOARES, F. R.; ALVES, C. M. C. Educação Inclusiva: teoria e prática. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Motricidade Humana) - Universidade Federal de São Carlos. 2008.

SOUZA, G. K. P.; BOATO, E. M; Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas Aulas de Educação Física do Ensino Regular: Concepções, Atitudes e Capacitação dos Professores. 2009

VELTRONE, A. A.; MENDES, E. G. A Formação Docente na Perspectiva da Inclusão, IX CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES - 2007

**ANEXOS**

Nome Completo: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Instituição onde se formou: ( ) PRIVADA 44,4 % ( ) PÚBLICA 44,4% ( ) Não Resp. 11,1%

Qual o ano que completou a graduação: \_\_\_\_\_

1- Você tem ou teve, nos últimos três anos, em alguma de suas turmas, aluno(s) com deficiência?

( ) SIM 77,7% ( ) NÃO 22,2%

2- Você gosta ou gostaria de trabalhar com alunos com NEE incluídos em classes comuns?

( ) SIM 88,8% ( ) NÃO 11,1%

### **GRUPO I – QUESTÕES REFERENTES ÀS CONCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO**

3- Você acredita que a atenção extra requerida pelos estudantes deficientes pode prejudicar a fluidez das aulas de Educação Física e o desenvolvimento dos demais alunos?

( ) SIM 44,4% ( ) NÃO 55,5%

4- Em sua opinião, as NEE dos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, podem ser melhor atendidas em turmas específicas, que trabalhem apenas com a Educação Física Adaptada e o Esporte Adaptado?

( ) SIM 66,6% ( ) NÃO 33,3%

5- Você acredita que o aluno deficiente incluído no ensino regular que não participa das aulas de Educação Física seja prejudicado em seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional?

( ) SIM 100% ( ) NÃO 0%

6- Você acredita que as crianças com deficiência incluídas em aulas de Educação Física do ensino regular, em função da relação com os alunos sem deficiência, desenvolvem melhor suas capacidades escolares do que se estivessem em classe especial?

( ) SIM 66,6% ( ) NÃO 33,3%

7- Em função das limitações da criança deficiente, ela pode se sentir inferior às demais e não se desenvolver de maneira condizente nas aulas de Educação Física quando incluídas em turmas regulares?

( ) SIM 55,5% ( ) NÃO 44,4%

### **GRUPO II – QUESTÕES REFERENTES ÀS ATITUDES DOS PROFESSORES**

8- Você considera as atividades que aplica nas suas aulas no ensino regular apropriadas para os estudantes com deficiência?

( ) SIM 55,5% ( ) NÃO 44,4%

9- Você já buscou recursos próprios para sua atuação no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência (curso de extensão, pós-graduação, livros, revistas, acesso pela internet, orientação com colegas...)?

( ) SIM 88,8% ( ) NÃO 11,1%

10- Você já dispensou ou encaminhou para dispensa das aulas de Educação Física, algum aluno com alguma deficiência?

( ) SIM 11,1% ( ) NÃO 88,8%

### **GRUPO III- QUESTÕES REFERENTES À CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

11- Você considera que os professores de Educação Física do ensino regular têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência em turmas inclusivas?

SIM 33,3%  NÃO 44,4%  NÃO RESP. 22.2%

12- Em algum momento foi oferecido a você curso de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência em turmas inclusivas?

SIM 33,3%  NÃO 66,6%

13- Você conhece as disposições da Resolução 2/2001 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e que normatiza o processo de inclusão educacional no Brasil?

SIM 77,7%  NÃO 22,2%

14- Você considera importante a disciplina de educação física adaptada?

SIM 100%  NÃO 0%

15- Na instituição onde se formou, havia na grade curricular a disciplina de Educação Física Adaptada?

SIM 55.5 %  NÃO 44,4 %

16- Você se considera capacitado para atender alunos com deficiência em turmas inclusivas?

SIM 77,7%  NÃO 22,2%



## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARTICIPANTES)**

### **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM**

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: Educação Física Adaptada no Ensino Regular: Tem jeito? O objetivo da pesquisa é verificar o tema inclusão na visão dos professores de educação física do município de Ivaiporã PR. A pesquisa será realizada com professores que atuem no ensino médio dos Colégios Estaduais do Município de Ivaiporã e que aceitem participar da mesma. Será realizada através de um questionário com perguntas abertas e fechadas que somam um total de doze perguntas que variam desde perguntas sobre o indivíduo e sua formação à sua visão do tema inclusão, a entrevista será individual no seu devido local de trabalho. Fica claro a entrevista pode ocorrer em lugares abertos ou fechados como sala de aula ou pátio de alimentação do colégio, mudanças de local podem ocorrer caso o entrevistado se sinta constrangido. A sua participação é totalmente voluntária podendo o mesmo se recusar ou até mesmo desistir a qualquer momento, não acarretando qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Toda e qualquer informação obtida através da pesquisa será totalmente direcionada para fins da pesquisa, serão mantidas no maior absoluto sigilo e confidencialidade, preservando assim a vossa identidade. Todo o conteúdo da pesquisa será destinado a ela, não expondo a identidade Todo conteúdo adquirido na entrevista será destinado apenas à pesquisa, não será expostos dados pessoais como identificação. O professor de Educação Física tem em sua função o papel de integrador e de possibilitar a inclusão de deficientes no meio escolar como qualquer outro professor, porém este precisa sempre adequar suas aulas para proporcionar um maior aproveitamento da mesma por todos os alunos, por tanto não causando a inclusão e um e exclusão de outros.

Caso possua mais dúvidas entre em contato para maiores esclarecimentos a partir dos endereços a baixo ou procurar o comitê de Ética em Pesquisa da UEM, o endereço do mesmo também se encontra neste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Eu,.....declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar **VOLUNTARIAMENTE** da pesquisa coordenada pelo Professor Ricardo Alexandre Carminato.

\_\_\_\_\_ Data:.....

Eu,....., declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

\_\_\_\_\_ Data:.....

**Assinatura do pesquisador**

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

**Nome: Gécica da Silva Oliveira**

**Endereço: Av. Manoel Barbosa de Souza- Centro**

**telefone: (43) 8425-2427**

**e-mail: geeh.gessica@hotmail.com**

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

**COPEP/UEM**

**Universidade Estadual de Maringá.**

**Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.**

**Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.**

**CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444**

**E-mail: copep@uem.br**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM**

Gostaríamos de solicitar a autorização da Direção do estabelecimento para a realização de um questionário com os professores da disciplina de Educação Física. A pesquisa é intitulada: Educação Física Adaptada no Ensino Regular: Tem Jeito? O objetivo deste estudo é verificar a concepção dos professores de educação física dentro do ensino médio e suas atitudes em relação a inclusão de alunos deficientes, partindo para o nível de formação desses professores. A pesquisa se constitui de um questionário já validade e modificado com o tema inclusão, e todas as informações são pertinentes somente à pesquisa. Deixando claro que a pesquisa pode ser realizada em qualquer espaço da escola, desde que este forneça segurança ao pesquisando e não lhe cause nenhum constrangimento. Pontuando também que o pesquisando tem participação voluntaria, assim, o mesmo pode recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a pessoa. Informamos que todas as informações e conteúdos da pesquisa serão tratadas no mais absoluto sigilo, preservando a identidade do pesquisado. Dados pessoas não serão expostos.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

**Eu,.....Diretor (a) da  
Escola.....  
autorizo os professores de Educação Física a participarem  
voluntariamente da pesquisa coordenada pelo professore Ricardo  
Alexandre Carminato.**

Eu,....., declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

\_\_\_\_\_ Data:.....

**Assinatura do pesquisador**

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

**Nome: Gécica da Silva Oliveira**

**Endereço: Avenida Manoel Barbosa de Souza nº 722 centro - Lunardelli**

**telefone: (43) 8425 2427**

**e-mail: geeh.gessic@hotmail.com**

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

**COPEP/UEM**

**Universidade Estadual de Maringá.**

**Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.**

**Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.**

**CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444**

**E-mail: copep@uem.br**